

# Jornal da Tarde (SP)

## 15/02/2006

Política

### **Sensus**: Lula vira o jogo sobre Serra

*Pesquisa mostra presidente com 10 pontos de vantagem sobre prefeito, seu rival mais forte, que liderava levantamento anterior. Petista vence as outras simulações no 1º turno. Para analista, Lula ganhou apoio de quase todos os indecisos que "desceram do muro"*

CARLOS MARCHI

A pesquisa **CNT/Sensus** divulgada ontem mostrou que o presidente Lula se tornou novamente confiável para a maioria do eleitorado brasileiro. Lula venceria no primeiro turno em todas as simulações da eleição presidencial, menos as que contam com José Serra (PSDB). Mas o presidente virou a disputa contra o prefeito no segundo turno; agora, venceria por 47,6% a 37,6%. Em novembro, o tucano tinha 41,5% contra 37,6% do petista.

Nas simulações de primeiro turno, Lula ainda está longe do percentual de votos que obteve nas eleições de 2002 (46,44%); Serra, embora com tendência de queda, ainda apresenta um percentual bem superior ao que obteve nas urnas (23,2%). Na simulação de 2º turno, Lula ganhou 13,9 pontos percentuais contra Serra (subiu 10 pontos e Serra perdeu 3,9); já contra Alckmin, Lula avançou 13 pontos percentuais (a diferença era de 8,6 em novembro e agora é de 21,6).

Além de tirar eleitores dos rivais, Lula ganhou quase toda faixa de indecisos que, de novembro para cá, optou por um candidato. Esse dado é demonstrado pela pesquisa espontânea, que tinha 60,2% de indecisos em novembro e mostrou apenas 50,4% agora. Nela, Lula cresceu 10,6 pontos percentuais e Serra, só 2,8 pontos. Segundo Ricardo Guedes, diretor do Instituto **Sensus**, a margem que Lula ganhou é, provavelmente, de antigos eleitores que tinham se bandeado para os indecisos e agora voltaram a optar por ele.

### **Pesquisa coloca PSDB em "sinuca de bico"**

Os resultados da pesquisa representam enigma para o PSDB. Por um lado, de **ses** simulam a renúncia de Serra à Prefeitura de São Paulo - ele prometeu, por escrito, ficar até 2008 - para disputar num cenário desfavorável; por outro, voltam a demonstrar a fragilidade dos demais candidatos tucanos, incapazes de pelo menos forçar Lula a um 2º turno. Curiosamente, a pesquisa revela que 59,4% dos eleitores acham que a renúncia à prefeitura não afetará a imagem de Serra.

A melhora do presidente fez sua rejeição cair para 35,8% (era de 39,3% em novembro), enquanto a de Serra subiu (41,7% agora, 38,7% em novembro) e a de Alckmin oscilou para baixo (39,9% agora, 40,7% em novembro). A rejeição de Lula ainda é preocupante, segundo Guedes, mas passou a apresentar tendência declinante. Já a de Serra fica bem próxima dos 42% que

ele tinha no primeiro turno de 2002. Já a de Alckmin é menos preocupante porque ele ainda ostenta alto nível de desconhecimento (19%).

Um número expressivo (48,1%) de eleitores disse que pretende votar em Lula em outubro (43,4% disseram que não pretendem votar). Os primeiros explicaram os motivos pelas quais pretendem votar na reeleição do presidente: ele "cuidou dos mais pobres" (40,9%); ajudou o crescimento do País (21,6%); e é "um homem do povo" (14,6%).

Para Alckmin, a pesquisa trouxe notícias más e boas. As más são os seus magros indicadores. As boas são o desestímulo à saída de Serra e sua indicação como melhor governador do País por 36,9% dos brasileiros.